

No controle de pragas da cana-de-açúcar





Sem um controle adequado, as pragas da cana-de-açúcar podem causar sérios prejuízos à lavoura. Um exemplo disso é a broca-dacana que, mesmo com apenas 1% de infestação, pode causar perda de 35kg de açúcar por hectare e 30l de álcool por hectare.

Embora a broca seja a principal praga dos canaviais, existem outras que devem ser controladas. Conheça as principais pragas da cana-de- açúcar e qual o método de controle mais eficiente para cada uma delas.

Broca-da-cana

A broca-da-cana (*Diatraea saccharalis*) é a principal praga da cana-de-açúcar no Brasil. Segundo especialistas, as perdas causadas pela broca podem chegar a 5 bilhões de reais por ano e os índices de danos têm aumentado nas últimas safras.

A lagarta é uma espécie da ordem lepidóptera e na fase larval atinge 2,3 centímetros. É nessa fase que ela causa danos a cultura, pois, após alimentar-se das folhas, a lagarta jovem penetra no caule através das partes mais moles do colmo (bainha). Já na cana recém-rebrotada, a lagarta pode atacar os rebentos, causando secamento e apodrecimento da gema apical, fenômeno também conhecido como "coração morto".

Em 2017, o Brasil aprovou a primeira cana transgênica do mundo: uma variedade Bt resistente à broca. A tecnologia oferece controle eficiente desta praga por conta da expressão de proteínas inseticidas na própria planta. Hoje, o País já conta com outra variedade geneticamente modificada com a mesma característica.

O controle biológico com parasitas naturais é outra opção para combater a população do inseto. Para esse caso, os parasitoides *Cotesia flavipes, Trichogramma*

galoi, Metagonystilum minense e Paratheresia claripalpis são os mais utilizados. Isso porque eles se alimentam da própria praga, são de fácil manipulação e possuem baixo custo. A técnica faz parte do Manejo Integrado de Pragas (MIP), um conjunto de medidas usado para otimizar o controle de pragas agrícolas, doenças e plantas daninhas.

Também é importante adotar outras medidas simultaneamente, como uso de variedades resistentes e tolerantes, evitar o plantio de hospedeiras (arroz, milho e outras gramíneas) nas proximidades e realizar o corte da cana o mais rente possível do solo.

Broca-Gigante

A broca-gigante (*Telchin licus*), em sua forma larval, causa danos na cana. Nessa fase chega a medir 8 cm de comprimento e 1,2 cm de largura. É branca com uma única mancha castanha.

Na fase adulta, a praga coloca ovos de 4 mm de comprimento com forma semelhante a fruta carambola e coloração que varia entre verde e marrom. Após sair do ovo, as lagartas penetram no solo, cavando galerias de até 1 m de comprimento no interior do colmo.



O inseto não desaparece após o corte da cana-deaçúcar e permanece alimentando- se dos rizomas e das raízes. Assim como a broca-da-cana, a broca-gigante também causa o fenômeno do "coração morto".

Os danos causados pela broca-gigante e pela brocada-cana são muito parecidos. A diferenciação entre eles, essencial no controle de pragas da cana, é feita medindo o diâmetro das galerias que elas abrem, a broca-gigante faz as maiores.

Para controlar a broca-gigante utilizam-se inimigos naturais, manejo cultural e semioquímicos. Essa combinação de métodos, quando bem aplicados, é eficiente, duradoura e seletiva. Mesmo assim, o método mecânico - catação manual de lagartas e pupas - ainda é utilizado.



Cigarrinha-da-raiz

Conhecida também como cigarrinha da cana (*Mahanarva fimbriolata*), essa praga ataca os vasos lenhosos da raiz, o que dificulta e até impede o fluxo de água e de nutrientes. A planta apresenta modificações visíveis, como afinamento do colmo e aparecimento de rugas na superfície externa.

As folhas também sofrem alterações, com manchas amarelas que, no futuro, tornam-se avermelhadas, e perda da capacidade de realizar fotossíntese. Isso acontece por causa das toxinas injetadas pelo inseto adulto na cana.

Uma das principais formas de controle é o biológico, por meio de microrganismos - o fungo *Metarhizium* anisopliae pode ser utilizado para este fim. Outra forma de controle é o químico, fazendo uso de inseticidas neonicotinóides. A aplicação desses produtos no estágio inicial de desenvolvimento da praga evita perdas irrecuperáveis na lavoura.



Formigas

Os dois grupos de formigas cortadeiras que apresentam maior risco para a cana são as saúvas e as quenquéns. Apesar de serem parecidas, é possível diferenciar as espécies pelo ninho. O das saúvas pode atingir mais de cinco metros, enquanto o tamanho máximo que o ninho das quenquéns atinge é dois metros.

As formigas causam danos praticamente o ano todo, reduzindo a área foliar das plantas por longos períodos, trazendo como consequência o atraso e o definhamento da cultura. Estima-se que um sauveiro adulto (três anos de idade) consome o equivalente a três toneladas de cana por ano. O controle deve ser rigoroso, utilizando formicidas (pó, isca ou gás).

Cupins

As espécies de cupins que são consideradas pragas da cana-de-açúcar são:

- Heterotermes tenuis
- Procornitermes spp.
- Neocapritermes spp.
- Nasutitermes spp.
- Syntermes molestus
- Amitermes spp.
- Rynchotermes spp.
- · Cornitermes spp.

As perdas provocadas por essas espécies chegam a 10 toneladas de cana por hectare por ano.

Os cupins são insetos de hábito subterrâneo e danificam a lavoura silenciosamente.

Os principais danos ocorrem na fase inicial da cultura, eles atacam os toletes recém-plantados, danificando as gemas e trazendo, como consequência, falhas na germinação.

O controle deve ser feito no momento de instalação da lavoura, aplicando inseticidas de longo poder residual no solo.

Besouros

Há dois tipos de besouros que comprometem a cultura canavieira: o Migdolus fryanus e o Sphenophorus levis – também conhecido como gorgulhão-rajado ou besouro-da-cana.

Migdolus fryanus

O besouro ataca a plantação em sua fase larval e pode resultar em perda total da lavoura. A praga, porém, possui baixa capacidade reprodutiva (aproximadamente 30 ovos por fêmea e os machos sobrevivem apenas até 4 dias



de vida. Além disso, as fêmeas não têm asas funcionais, impossibilitando, de certa maneira, a disseminação da espécie.

As larvas podem perfurar o rizoma e alimentar-se dele, destruindo-o completamente. Em plantas jovens de cana, as touceiras ficam parcial ou absolutamente secas. Em plantas mais desenvolvidas, toda a parte aérea seca e o sistema radicular é destruído. O período de maior prejuízo é entre os meses de abril e setembro, diminuindo com a chegada das chuvas.

O controle de pragas da cana é trabalhoso, e deve ser feito com três técnicas simultâneas: controle mecânico, controle cultural e controle químico.

Sphenophorus levis

É a praga mais recente encontrada nos rizomas e no colmo das plantas de cana-de- açúcar. Quando tocado, o inseto se finge de morto. O controle deve ser feito durante a reforma da lavoura, arando a terra e revolvendo restos culturais a procura das larvas. Assim, essas larvas ficam expostas ao sol e aos predadores naturais.

Após duas ou três semanas, recomenda-se realizar operação com enxada rotativa para triturar e acelerar a seca do material. Duas semanas mais tarde pode-se fazer o preparo do solo normalmente.

O produtor também pode optar por usar iscas envenenadas, mergulhadas em uma solução inseticida por 12 horas. Elas devem ser colocadas em contato com o solo e cobertas com capim.

Nematoides

São parasitas que atacam o sistema radicular das plantas, podendo causar até 20% de perda na lavoura. Para conter os danos, recomenda-se o controle químico e o varietal. O primeiro é a aplicação de substâncias nematicidas no solo, enquanto o segundo é o uso de variedades resistentes ou tolerantes.

Também pode ser utilizado o controle cultural. O controle varietal, porém, é considerado o método mais prático e econômico.

É essencial saber quais espécies de nematoides estão atacando a plantação, pois elas podem reagir de maneiras diferentes aos métodos de controle. Para identificar, deve ser realizada uma análise nematológica. A coleta do material segue os seguintes passos:

 Coletar amostras de raízes e solo, sendo fundamental a presença de raízes vivas.



- Realizar a coleta na profundidade de até 25 cm, em direção "ziguezague".
- As amostras devem ser feitas em separado para os diferentes tipos de solo, idade da planta, variedade e uso de insumos agrícolas.
- Recolher entre cinco e 10 amostras por hectare, misturá-las e formar uma única amostra composta com pelo menos 1 l de solo e 50 g de raízes.
- Enviar as amostras para o laboratório, preservadas em sacos plásticos resistentes e identificados.



Vale lembrar da importância do monitoramento de pragas na lavoura da cana. Dessa forma é possível decidir qual o melhor método de controle. Dependendo da intensidade dos ataques, podem ocorrer danos irreversíveis às plantas.

2

Conte com a Herbicat para ajudá-lo a manter uma produtividade alta e sustentável.

17 3524 9797 17 99777 7981

herbicat.com.br

